

RAZÕES DE OTIMISMO

O mercado interno ainda é o habitat do cinema brasileiro: apesar do bom trânsito internacional de um número razoável de filmes — para citar alguns exemplos, *O Cangaceiro*, *O Pagador de Promessas*, *Assalto ao Trem Pagador*, *Noite Vazia* — as bilheterias do Brasil ainda são as que reembolsam os investimentos de nossos produtores. Daí, a preocupação do Instituto Nacional do Cinema em instituir o Ingresso Único e o Bordereau-Padrão, ambos em estudos. Com essas duas ferramentas será possível construir uma estrutura mais sólida, uma habitação mais salutar, para o filme brasileiro.

Para os que não acompanham de perto as reivindicações da classe cinematográfica e os recursos da economia deste setor, traduziremos os nomes daquelas ferramentas. O Ingresso Único não tem a mais longínqua afinidade com a política de preços de entradas. É, simplesmente, um ingresso padronizado, serializado (como, o papel-moeda, por exemplo), a ser fornecido aos exibidores de todo o País pelo INC.

O Bordereau é o mapa minucioso, matemático, das receitas de bilheteria, fornecido pelo dono de cinema para controle do distribuidor e do produtor. O Bordereau-Padrão, cuja impressão ficará a cargo do INC ou sob seu controle, constituirá com o Ingresso Único o remédio definitivo contra a evasão de rendas, problema crônico que aflige não só produtores e distribuidores, como também proprietários de salas de projeção. E, ainda, porque tornando possíveis dados mais exatos sobre os negócios cinematográficos, facultará ao Instituto a execução de uma política de crescente eficácia.

A adoção dessas medidas completará o conjunto de alicerces essenciais ao desenvolvimento do cinema no País. A obrigatoriedade de exibição de filmes brasileiros, durante 56 dias por ano (aperfeiçoamento do dispositivo que obrigava o lançamento de um nacional por cada oito estrangeiros) garantiu de modo mais racional e estimulante a reserva de datas para a produção nacional. Os filmes brasileiros de maior receptividade podem permanecer mais de uma semana nas mesmas salas "cumprindo o decreto". Nestes casos, o exibidor não é mais

obrigado a (eventualmente) recorrer a um espetáculo de mérito diminuto para suprir mais sete dias reservados à produção nacional.

Outro fator importante, visível no volume crescente da produção (vide neste número de FILME CULTURA o "Mapa da Produção Brasileira") é o dispositivo legal que conduz a investimentos na produção de filmes parte do desconto do imposto sobre a remessa para o Exterior dos rendimentos auferidos com a exibição de filmes estrangeiros no Brasil.

Completando esse quadro básico, a criação de prêmios proporcionais às rendas de bilheteria de todos os filmes nacionais dotados do Certificado de Exibição Obrigatória (instrumento destinado a evitar o descrédito de nosso cinema em decorrência de exibição obrigatória de certos filmes sem um mínimo de valor) amplia extraordinariamente, a partir deste ano, a receita dos produtores. Na seção "Movimento", desta revista, o leitor pode tomar conhecimento da Resolução n.º 12, do Conselho Deliberativo do INC, e avaliar perfeitamente sua importância para o aumento qualitativo de produção.

Além dos 10% compulsórios sobre as rendas líquidas de bilheteria, os produtores — desde que apresentem filmes de melhor nível técnico, artístico ou cultural — receberão prêmios suplementares de "até quinze por cento"; o que representa acesso a um benefício, extrabilheteria, de vinte e cinco por cento, para os produtores.

Esse conjunto de medidas tende a tornar mais tranqüilo o investimento na realização de filmes.

Outras conseqüências: continuidade, diversificação, elevação do nível qualitativo. A continuidade garantindo segurança para os riscos da imaginação criadora. A diversificação de gêneros e tendências oferecendo oportunidades a uma quantidade maior de realizadores, atores, técnicos. A elevação do nível qualitativo, caucionada por maiores estímulos aos melhores esforços criativos, será possível pela simbiose dos fatores que citamos em primeiro lugar.

E o cinema nacional estará melhor preparado para conversar com seu público.